II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Subjetividade e Saúde Humana

Título: Subjetividade e Saúde: os processos subjetivos da Histerectomia

Autor 1 Felix Jorge Robinson Samuells,

Universidade de Brasília,

robinsonpupito@gmail.com

Autor 2 Andressa do Carmo de Oliveira Martins,

Universidade De Brasília

andmartins18@hotmail.com

Resumo

A histerectomia é considerada uma das cirurgias mais frequentes a nível mundial depois da cesárea. Não obstante, o processo de histerectomia tem sido tratado, principalmente, por abordagens que destacam o biológico enquanto eixo central, apoiadas nos saberes médicos. De modo a avançar em relação às formas universais de se tratar o tema, este trabalho teve como objetivo principal compreender processos de produção subjetiva de mulheres submetidas à histerectomia, tendo como foco expressões singulares no modo de viver o próprio processo. Nesse sentido, apresenta-se um caso através de uma mulher de origem cubana, submetida ao processo de histerectomia após ser diagnosticadas com patologia benigna do útero, e que, decorrentes desse processo, não poderia mais ter filhos. Como referencial teórico, foi utilizada a Teoria da Subjetividade, em uma perspectiva cultural-histórica, que tem como princípio epistemológico a Epistemologia Qualitativa, e metodológico, o método construtivo-interpretativo. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a dinâmica conversacional, o complemento de frases e as pranchas para a expressão dos participantes a partir de suas produções. Os resultados deste estudo apontam para o valor da singularidade no processo da experiência vivida por mulheres histerectomizadas, assim como a necessidade de ações

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

orientadas a favorecer os processos desenvolvimento humano em saúde, em que se vinculam a história de vida das pessoas e a sua relação inseparável com os cenários sociais que constituem a realidade vivida. A contribuição desta pesquisa relaciona-se à visibilidade teórica gerada, propícia às reflexões até então pouco exploradas em pesquisas no âmbito dessa temática, em que a saúde é compreendida desde uma visão complexa.

Palavras Chaves: Subjetividade, Saúde, histerectomia

Introdução

A histerectomia é considerada a segunda cirurgia mais frequente a nível mundial na ginecologia depois da cesárea, voltada ao tratamento das patologias benignas e malignas do útero, a qual consiste na remoção cirúrgica do útero. (DORLAND'S, 2012). A cirurgia é realizada em um amplo e variado universo de mulheres, de diferentes faixas etárias, e de distintas condições sociais e educacionais, de modo que, dentre seus principais desdobramentos pós-cirúrgico encontram-se: interrupção das menstruações, impossibilidade de gestar filhos, menopausa cirúrgica, insatisfações com a vida sexual, entre outras complicações no pós-operatório (AHUMADA et. al., 2001)

A partir de uma revisão bibliográfica em relação ao contexto cubano, na grande maioria das principais pesquisas relacionadas à temática, o foco de atenção em relação à histerectomia volta-se à urgência por causas obstétricas como objeto de atenção priorizada (ARAGÓN et al, 2009; GARCÍA et al, 2010; SÁEZ et al, 2011; HERNÁNDEZ et al, 2013; MÁRQUEZ et al, 2014; NODARSE et al; VANEGAS et al., 2016).

Do ponto de vista destes autores, o que mais chama a atenção é o enfoque unilateral dado aos resultados dos procedimentos cirúrgicos, enfatizando a incidência de complicações infecciosas, a avaliação de técnicas cirúrgicas e diagnóstico, centrando-se de modo restrito nos fatores anátomo-patológicos desse processo. Isso representa a prevalência de uma prática biomédica nas discussões teóricas sobre o tema, em detrimento das produções subjetivas no curso da experiência, focando na doença, ao invés da pessoa e do desenvolvimento humano. Do mesmo

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

modo, termina por deixar de lado os seus contextos sociais e culturais diferenciados (GONZÁLEZ REY, 2011).

Nesse contexto, diferentemente das abordagens levantadas anteriormente, que têm marcado o percurso das ciências médicas, a teoria da subjetividade propicia um olhar diferenciado sobre os processos de saúde, através de seu marco teórico conceitual (subjetividade social, subjetividade individual, configuração subjetiva e sujeito) gerando novos espaços de inteligibilidade sobre os processos de saúde. Assim, dessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho orientou-se a compreender processos de produção subjetiva de mulheres submetidas à histerectomia, tendo como foco expressões singulares no modo de viver o próprio processo.

Metodologia

A partir do referencial teórico adotado nesta pesquisa, pretende-se utilizar a metodologia construtivo-interpretativa, que se apoia na Epistemologia Qualitativa, ambas desenvolvidas por González Rey (1997, 2006, 2007, 2009b, 2011, 2013), partindo de uma definição ontológica da subjetividade que aponta para sua especificidade qualitativa diferenciada. Nesse sentido, tendo em vista, seus pressupostos como: o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, a legitimação do singular como instância de produção do conhecimento científico e o reconhecimento do caráter dialógico como processo de comunicação.

Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos, de acordo com os pressupostos da Epistemologia Qualitativa, servem como facilitadores da expressão aberta e espontânea das participantes da pesquisa (GONZÁLEZ REY, 2007). Dessa lógica, eles representam um recurso para provocar a expressão do outro, e não um fim em si mesmo, ou seja, um recurso para produzir informações em relação a outros instrumentos empregados no curso da pesquisa.

Dinâmica conversacional: A ideia central deste instrumento é deslocar o pesquisador do lugar tradicional de formulador de perguntas, para que ele possa se integrar em uma dinâmica de conversação, que possa tomar diversas formas, promovendo a produção de um tecido de informação que implicará com naturalidade os participantes (GONZÁLEZ REY, 2007). Desse

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

modo, pretendeu-se que a participante da pesquisa se integrasse em um processo dialógico que facilite a emergência dos sentidos subjetivos relacionados aos objetivos da pesquisa.

Complemento de Frases: Foram apresentados um conjunto de indutores curtos e inconclusos, com o intuito de colocar as participantes frente a um universo diferenciado de frases, produzindo subjetivamente informações de forma singular e diferenciada. Partindo dessa perspectiva é que podemos dizer que as informações foram tanto diretas como indiretas, orientadas a descentrar as participantes e favorecer a expressão dos sentidos subjetivos, que ao final, foram interpretados pelo pesquisador (GONZÁLEZ REY, 2007).

Pranchas: A partir de sua redefinição proposta por González Rey (1982, 1989, 2002, 2007). Por tanto, seu objetivo foi apresentar indutores provindos de situações distintas facilitando a emergência de novas produções subjetivas que levassem à participante a expressar-se em suas conversações sobre temas que facilitem a expressão de sentidos subjetivos.

Participante

Y.A.P. tinha 27 anos, casada sem filhos, natural do município de Banes na província de Holguín-Cuba, quando participou da pesquisa. Atualmente, ela reside na cidade de Holguín, capital administrativa desta região do país. É formada em pedagogia e direito e desempenha o seu trabalho atualmente como advogada. Foi diagnosticada, após sangramentos e dores vaginais, com cinco fibromas uterinos. Como consequência desse processo, ela foi submetida a uma histerectomia radical, que trouxe como resultado a impossibilidade de ter filhos.

ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DA INFORMAÇÃO

Caso 1: Y.A.P.

A pesquisa com ela se iniciou após seis meses de sua cirurgia. A nossa primeira conversação começou da seguinte forma:

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Pesquisador: Gostaria de começar nosso diálogo falando de como foi a experiência de saber da necessidade de ser submetida à histerectomia, e de como pensa essa situação em sua vida, hoje.

Y.A.P.: Bom eu sempre padeci de problemas na parte interior (sangramento e dores vaginais) dos ovários. Porém, já faziam dois anos e meio que eu estava buscando uma maneira de ficar grávida para ter meus filhos, e nesse período buscamos várias opções, incluindo as ajudas espirituais. Já tomei remédios de todo tipo (chá para conseguir ter um filho) ... como consequência não posso ter filhos. Parece uma maldição ou um castigo. Agora só me resta apreender a viver com o sofrimento de não poder chegar a conhecer nunca a felicidade que se sente ao ser mãe.

Nesse primeiro trecho a participante expressa aspectos importantes em relação à sua experiência de ser histerectomizada. Assim, a partir das suas expressões iniciais: “Eu estava há dois anos e meio buscando a maneira de ficar grávida para ter meus filhos”, “ajudas espirituais, tomava remédios de todo tipo, chá para poder ter um filho”, emerge uma produção que sugere uma experiência pessoal associada com a possibilidade de ser mãe como foco de um projeto vital.

Deste modo, faz-se relevante destacar o valor de suas últimas expressões como uma primeira aproximação à maneira como ela produz subjetivamente essa experiência em sua vida atual. Nesse primeiro momento, é interesse refletir sobre uma produção subjetiva associada ao “sofrimento”, na qual uma visão de fatalismo e aparente resignação emerge, ou ainda de conformismo, articulando-se com uma representação da “felicidade” vinculada ao prazer e a satisfação de “ser mãe”, como um indicador que pressupõe a existência de afetos profundos e decisões relacionadas ao seu sentir em relação a essa experiência.

Nesse sentido, faz-se relevante ressaltar antes de prosseguir a importância de ter filhos para a mulher, como algo muito significativo na subjetividade social cubana, que ainda é pautada em um modelo de ideal feminino associado a ser mãe. Ideal que está ainda mais presente nas regiões do interior do país. Essa forma como ela vivencia sua situação atual aparece frente aos diferentes instrumentos utilizados, por exemplo, no completamento de frases, por meio de

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

expressões vinculadas às expectativas frustradas e às inseguranças que emergiram perante sua condição atual.

O futuro: difícil e inseguro.

Assim, para além de qualquer tentativa racional e do que as palavras podem traduzir em relação a essa frase sobre o “futuro como difícil e inseguro”, emerge um sentir gerador de múltiplos desdobramentos simbólicos que expressam os sentidos subjetivos dessa experiência.

Nesse sentido, quando dialogamos sobre essa frase, ela expressou:

Imagina não sei o que pensar, nem o que fazer. Eu gostava muito da ideia de ser mãe, de construir minha própria família. No futuro podem acontecer muitas coisas, sei lá. Como ficar sozinha. É uma sensação de solidão, de ser diferente em relação a como era antes. Não sei o que poderá acontecer com meu parceiro, é difícil chegar à velhice e não ter ninguém para te confortar. A adoção não é uma opção no momento, mas é algo que penso frequentemente, pois é uma realidade que devo enfrentar

As expressões produzidas por Y.A.P. e a forma como ela se posiciona, mais do que os significados semânticos, esboçam uma dimensão simbólica-emocional que emerge através de sentidos subjetivos associados às inseguranças e às dúvidas, compreendido pelo modo como ela foi tentando lidar com uma perspectiva futura que a tenciona em diferentes direções, bem como pela forma como ela foi refletindo sobre suas incertezas e principais preocupações diante da impossibilidade de ser mãe.

Nesse sentido, ela produz sentidos subjetivos associados à solidão, ao mal-estar, fracasso e a insegurança que emergem de maneira inseparável ao temor que ela sente frente à possibilidade da perda do seu marido e a chegada da velhice, que implica o reconhecimento de uma temporalidade futura na qual ela se reconhece, no entanto, sem se colocar no lugar de vítima, tendo em conta a sua capacidade de refletir sobre si mesma.

Deste modo, se estabelece a tensão entre a emergência do sujeito, em que se estabelece a criação de um novo espaço, e a subjetividade social, que a pressiona em um tipo de modelo e de posição

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

com relação a si mesma. Entretanto, isso não surgiu explicitamente como algo limitador ou frustrante para Y.A.P., senão como a expressão das novas demandas e desafios presentes em sua vida, que a levam a refletir desde sua singularidade sobre um novo momento, o qual pressupõe novos desafios que ela deve assumir e enfrentar.

No decorrer de um de nossos diálogos, em outro momento enquanto falávamos sobre ser um castigo ou maldição o que havia ocorrido com ela, Y.A.P. expressou o seguinte:

Imagina Robinson, às vezes só podemos pensar dessa maneira, pois a vida realmente é complicada, e você se encontra em situações como esta, que só acontecem às pessoas que levam uma vida sacrificada e que tratam de cumprir com todas as coisas da melhor maneira. Olha só, passei a vida estudando e planejando meu futuro. De repente, tudo se complicou e agora não vou poder ter meu filho. Imagina, isso é irreversível. Isso pelo menos para mim é algo único, que penso que vale a pena ser vivido e sentido, algo que cresce dentro de mim. Então cadê o erro? Porque comigo? [Voz Interrompida] Choro

A partir deste trecho de informação, somado aos demais, é interessante analisar o modo como a participante expressa um questionamento crítico associado à maneira de conduzir-se na vida, em termos de “sacrifícios”, que implica uma reavaliação de sua vida até esse momento. Além disso, sugere também a expressão de uma dinâmica responsabilidade/culpa em quanto ao cumprimento das normas estabelecidas pela sociedade - outro indicador da tensão e contradição que ela experimenta perante a sua situação atual.

Desse modo, ela parece ter sido levada a se sentir culpada por suas escolhas pessoais, produzindo a imagem de sacrifício que tem caracterizado uma subjetividade social cubana, com discursos hegemônicos normativos e padronizados perpassados por um modelo ideal do “dever ser”, que não exclui a maternidade, tida como uma opção de vida e fonte de prazer frente à ausência de atividades, ou de alternativas recreativas no tempo livre, e que contribuem, em alguma medida, para as expectativas da mulher em relação a vida familiar e a ter filhos.

A relevância dessas expressões fica ainda mais evidente a partir da maneira como ela refere-se à impossibilidade de não ter filhos como um fato “irreversível”. Com isso gera, mais do que

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

uma postura de aceitação, uma sensação de desesperança e impotência no momento atual. Nesse sentido, ao ter em conta a sua última expressão: “Cadê o erro, porque comigo? ”, Y.A.P. parece assumir a culpa, na medida em que busca explicações que não aparecem no dizer diretamente vinculado a sua fala, mas na organização e nas formas com que essa experiência é vivida e sentida por ela; como uma produção pessoal de uma construção social, que indica uma fonte de mal-estar no seu sofrimento atual.

Nesse momento, propus à participante um exercício imaginativo, que tinha por objetivo favorecer suas expressões carregadas de emocionalidade e os sentidos subjetivos que emergiam no aqui e agora frente a sua situação de vida atual.

Pesquisador: Y.A.P. Imagine que suas lágrimas tivessem uma voz, o que estariam dizendo em relação a sua experiência atual.

Y.A.P.: Eu sinto muita mágoa, dor, tristeza e arrependimento por isso que me aconteceu. Não tem sido fácil suportar este processo, o qual não tive nem a possibilidade de escolha. O médico foi claro com o diagnóstico, quem eu agradeço muito; ainda mais tratando-se de um momento tão importante na minha vida. Então são muitas lembranças que me acompanham neste momento [...]. E logo eu, que tinha vivido toda uma história tentando engravidar, ia ficar sem o meu útero. Nunca passou por minha cabeça essa situação.

Assim sendo, frente a uma proposta que esteve orientada a descentralizar a participante, que a colocou em uma posição geradora, ela expressou sentimentos de “mágoa, dor, tristeza e arrependimento”, que emergem como uma produção subjetiva inseparável do seu “sentir” frente à experiência da histerectomia. Além disso, a sua expressão carregava uma emotividade que parecia vincular-se às demais vivências supracitadas que, por sua vez, emergem como uma fonte de sentidos subjetivos, de modo que podemos pensar que as diferentes áreas de sua vida iam adquirindo uma conotação simbólico-emocional, produzida em expressões diferenciadas, geradoras de sofrimento no processo de viver essa experiência.

Essa sua emocionalidade emerge de forma implícita, num primeiro momento, associado ao valor moral em uma expressão autêntica sua, quando disse: “O médico foi claro com o

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

diagnóstico, quem eu agradeço muito e fico muito feliz por ter falado claramente comigo, pois odeio ser enganada; ainda mais tratando-se de um momento tão importante na minha vida”, o que expressa uma satisfação própria em relação a honestidade e sinceridade, que parece ser congruente com uma filosofia de vida pessoal.

Tal congruência pode ser compreendida mediante as produções subjetivas diversas, em momentos igualmente diversos, tais como experiências indesejáveis e conflituosas que em sua experiência vivida geraram algum tipo de sofrimento. Esse fato remete a um aspecto central da prática médica, que no cenário cubano configura-se como parte das produções culturais compartilhadas sobre “falar na lata”. Pode-se refletir como é desconsiderado, muitas vezes, como essa expressão naturalizada poderia impactar os cenários das práticas, por meio da promoção da qualidade dos relacionamentos e afetos, que no caso de Y.A.P é vivenciada com bem-estar. No entanto, essa vivência singularizada é impossível de ser padronizada, pois implica o reconhecimento à singularidade no processo de atendimento médico, para além de uma prática que, de maneira mais específica na área da ginecologia, tem colocado o foco nas doenças orgânicas em temáticas que implicam aspectos sensíveis para a saúde da mulher.

Em outro momento, com o intuito de obter uma melhor compreensão sobre essa experiência e seus desdobramentos para o seu sistema de relacionamentos mais íntimos, apresentei para ela o tema familiar da seguinte maneira:

Pesquisador: Como você vivencia esta experiência no seu contexto familiar?

Y.A.P., Bom, primeiramente meu esposo tem sido muito compreensivo e incondicional comigo, duas coisas que para mim são imprescindíveis. Ele sempre disse que se Deus não deu filhos, não fazem falta. Mas eu penso que não posso sacrificá-lo para que ele não tenha filhos, eu vou deixar ele livre para que possa fazer sua vida. Isto não é fácil, que homem poderia viver com uma mulher que não pode dar um filho. Ele sempre tem ficado a meu lado como principal apoio. De forma unida com minha mãe e minha querida irmã.

No trecho anterior, é interessante compreender como suas referências iniciais são direcionadas ao seu esposo, de modo que ela apenas menciona brevemente as outras figuras da família, como

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

sua mãe e irmã mais nova ao final de seu relato – reflexão essa que poderia nortear, ou ser aprofundada, em nossas futuras conversas.

Nesse sentido, ela começa refletindo sobre as qualidades de seu esposo, que define como “imprescindíveis” - compreensão e incondicionalidade que, congruentemente com os indicadores anteriormente levantados, formam parte de uma filosofia pessoal, comprometida com os afetos e com a moral, aspectos sobre os quais configura seus vínculos, não sendo o matrimônio uma exceção.

No entanto, ao acompanhar suas reflexões, o casamento emerge como uma fonte permanente de conflitos e contradições ante a possibilidade da perda dos afetos gerados nele como resultado de sua impossibilidade de ter filhos. Assim, apesar das manifestações de “apoio” de seu parceiro, ela tenta assumir a responsabilidade com papéis de gênero naturalizados, associados com sua condição de ser mulher, a qual é afetada pela impossibilidade de procriar.

Tudo isso parece indicar a presença de um conflito gerado pela constante tensão entre amor, culpa, insegurança e desejos não realizados, o que tem como base a sua representação daquilo que uma mulher deve representar. Esta afirmação se complementa com as seguintes frases:

Meu maior temor: a solidão;

Meu marido: realmente me dá força e me motiva a seguir adiante;

O casamento: amor, prazer, apoio e insegurança.

Essas expressões escritas denotam amor, apoio e prazer, em associação à solidão e insegurança, sendo mais um indicador relacionado a sustentar a tensão e o medo que sente como mulher ante a possibilidade de perder o marido. Esses aspectos aparecem como atributos relacionados à subjetividade social dominante sobre a mulher e a maternidade, associados a um “imaginário de valores”, que têm acompanhado os diferentes cenários sociais das mulheres cubanas e que, no caso de Y.A.P., apresenta-se como um processo subjetivo de naturalização ao expressar “que homem poderia viver com uma mulher que não pode dar um filho”.

Além do mais, tais processos parecem-nos atrelados a uma lógica patriarcal subjetivada, não conscientizada, que emerge mais como uma reação por achar que não tem cumprido bem seu

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

papel de mãe/esposa, com base nos papéis sociais que foram subjetivados por ela, do que como uma avaliação de sua atuação nestas funções, com base em novas alternativas capazes de gerar opções que favoreçam seu desenvolvimento pessoal.

Do mesmo modo, com o intuito de gerar uma nova situação dialógica que facilitaria o descentramento da participante e provocaria novos desdobramentos, decidi apresentar para ela várias pranchas que incluíam várias famílias em diferentes situações de vida. O objetivo era o de utilizar um indutor que favorecesse, em alguma medida, evocar possíveis lembranças de sua história de vida familiar.

A escolha realizada por ela foi um casal com suas duas filhas, argumentando a semelhança com sua família e as lembranças que trazia em relação a sua vida. Sobre a imagem, ela expressou:

Olhando para essa imagem lembro muito de minha infância com meus pais... Todo mundo feliz.... Até porque eu sou loira né, e sempre ficava perto de meu pai... [risos]. Vejo assim o prazer deles por desfrutar de suas filhas e sonhar com um futuro juntos. Imagino um pai muito amoroso e compreensivo com suas filhas e uma mãe sorrindo de felicidade, com muita vontade de ver crescer suas filhas, e com muito carinho para dar do jeito que ela entender. Mas, como toda família, não há nada perfeito né. Imagino as contradições, pois, é como fala o provérbio “sorriso nos lábios e veneno no coração”. O futuro é inimaginável e eu prefiro esperar que aconteça o melhor para eles, sobretudo que todos seus sonhos cheguem a ser realizados.

É interessante notar como o jogo entre imaginação e recordação apareceu nesse relato de Y. A. P. Num primeiro momento, após uma imagem familiar, as memórias emergiram aludindo a qualidade de seus relacionamentos e afetos ao redor das figuras significativas na sua vida afetiva. Assim, ela representou a figura de um pai como fonte geradora de afetos profundos, associados ao amor e compreensão em seus relacionamentos com as filhas. Incluiu, ademais, a figura materna referindo-se à “felicidade” e à “vontade”. Não obstante, ressaltou um aspecto muito interessante ao expressar: “com muito carinho para dar do jeito que ela entender”, reconhecendo as contradições próprias que acontecem em qualquer vínculo familiar.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Somando essa compreensão à frase utilizada por ela “sorriso nos lábios e veneno no coração”, tanto pela sua implicação emocional como pelos desdobramentos simbólicos que de maneira implícita subjazem essa expressão, me foi plausível conjecturar sobre a possível existência de tensões no relacionamento estabelecidos com sua mãe tendo em conta a sua história de vida familiar.

No percurso de suas expressões, tomando em conta a evocação de suas lembranças, minha reflexão se focava em um aspecto central colocado por González Rey (2009, p. 133) “a forma em que a infância é lembrada, desde qualquer dos espaços em que ela foi vivenciada com frequência expressa aspectos relacionados de forma geral com a família”. Assim, em outro momento, voltei a fazer uma nova sugestão tomando em conta as lembranças que expressou.

Pesquisador: Gostaria que imaginasse algo, suponhamos que como mesma você colocou essa família que acabou de descrever tem algo parecido com a sua, o que seria diferente e porquê?

Y.A.P: Bem, se eu pudesse mudar alguma coisa a primeira seria que meu pai não tivesse morrido, porque ele era a maior coisa de minha vida, foi um modelo para mim em tudo. Ele sempre me falava da necessidade de estudar para ser alguém na vida. Foi o carinho maior de minha vida. Era muito compreensivo e incondicional comigo e minha irmã. Nesse sentido, não quero que minha irmã mude nunca, ela é muito especial. Somos muito unidas. Uma coisa que eu mudaria é minha mãe, que é uma pessoa muito confrontativa e pouco afetuosa; um dia estava de uma forma e outro dia era chata. Nunca consegui compreender ela, apesar de que hoje ela tem me apoiado. Mas se isso houvesse acontecido sempre assim, penso que a vida talvez tivesse sido diferente...

Nota-se uma vez mais a significação da figura paterna, a qual adquire uma conotação singularizada, que aponta a importância desses afetos e as lembranças contidas neles para sua experiência de vida atual, quando fala “Foi o carinho maior de minha vida”. Expressão essa que implica sua emocionalidade utilizando novamente atributos tais como compreensão e incondicionalidade, que valoriza em seus vínculos, como no caso de seu parceiro. Além disso, sua irmã é trazida por ela pela primeira vez, no entanto, pela maneira como ela que se refere a irmã, como especial e muito unidas, remete à uma satisfação e uma segurança que experimenta

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

nessa relação. Não obstante, por outro lado, novamente neste trecho de informação, Y.A.P. manifesta de maneira explícita o seu mal-estar em relação à mãe, caracterizando-a como “uma pessoa muito confrontativa e pouco afetuosa, um dia estava de uma forma e outro dia era chata”, o que possibilita a construção de um outro indicador relacionado ao caráter conflituoso e

Considerações finais

Vale ressaltar que as reflexões aqui tecidas poderiam ter novos desdobramentos a partir de outros momentos de conversação. Não obstante, considero que Y.A.P., no momento atual, evidencia as contradições e desafios de uma nova condição de vida, perpassado por uma emotividade que compromete seu bem-estar no presente, enquanto à criação de novos projetos alternativos associados com a impossibilidade de ser mãe, mas que não a colocam numa passividade, mostrando sua capacidade reflexiva e ativa, bem como suas possibilidades de emergir como sujeito no curso do processo de viver essa experiência.

No entanto, considera-se seu posicionamento como agente, perante sua incapacidade para gerar alternativas e novos caminhos de subjetivação. Desse modo, as configurações subjetivas de Y.A.P. apresentam um processo permanente de tensão, pautado por momentos de indagação comum em suas reflexões que se expressam numa complexa dinâmica que articula o passado, presente e futuro, gerando momentos de sofrimento, perpassado pelos discursos hegemônicos naturalizados geradores de uma emotividade que é alimentada pelas incertezas, dúvidas, desconfortos e mal-estar atribuídas a ser mãe e sua condição de mulher.

Referências

- ARAGÓN, F. J., EXPÓSITO, M., FLEITAS, O., MORGADO, A., MIRABAL, C., V;
ARAGÓN, L. Histerectomía total abdominal frente a histerectomía mínimamente invasiva: revisión sistemática y metaanálisis. **Revista Cubana de Cirugía**, v.50. n.1, pp. 82-95, 2011.
- DORLAND'S. Illustrated Medical Dictionary. [serial on the Internet].
http://www.mercksource.com/pp/us/cns/cns_hl_dorlands. Acessado em: 20/05/14.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

HERNÁNDEZ, D., FERREIRO, R. M., RODRÍGUEZ, N., DÍAZ, D., VERA, V; PÉREZ, N. Algunos resultados de la histerectomía total abdominal & histerectomía subtotal abdominal en pacientes con diagnóstico de mioma uterino. **Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología**; v. 36(4), pp. 552-564, 2010.

GARCÍA, Miguel Emilio; ROMERO, Ramón Ezequiel. Histerectomía. Evaluación de dos técnicas quirúrgicas. **Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología**; v. 35 n.2, pp. 1-8, 2009

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. (1982). **Motivación moral en adolescentes y jóvenes**. La Habana: Editorial Científico-Técnica.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luís; MITJÁNS-MARTÍNEZ, Albertina. **La personalidad, su educación y desarrollo**. Habana. Pueblo y Educación. 1989.

_____. **Personalidade, saúde e modo de vida**. São Paulo. Thomson, 2004.

_____. **Investigación cualitativa y subjetividad: los procesos de construcción de la información**. Mc Graw-Hill, 2007.

MÁRQUEZ, Joaquín; BARRABÍ, Alejandro; ARMAS, Bárbaro Agustín; RUBINOS, Jorge. Histerectomía abdominal en un servicio de cirugía general. **Medisan**, v. 18, n. 2, pp. 169-176, 2014.

SÁEZ, Viviana; DAUDINOT, Carlos Eduardo. Análisis de un quinquenio en la histerectomía obstétrica de emergencia. **Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología**. V. 36 n.2, pp. 21-31, 2010.

VANEGAS, Rafael Orestes; SOTOLONGO, Avelina; SUÁREZ, Ana. María; MUÑIZ, Milagros. Histerectomía obstétrica de urgencia. **Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología**, v. 35, n. 3, pp. 1-10, 2009.